

Mediunidade e Evolução

Mediunidade é sinal de evolução? (Parte I)

Ainda há quem erroneamente acredite ser a mediunidade uma espécie de sinal indicador de elevação espiritual do indivíduo que a possui. Idéias desse tipo evidenciam uma interpretação distorcida sobre esta faculdade humana, prenunciando uma conseqüente escalada de equívocos inevitáveis. Sendo assim, é sempre bom ter em mente a necessidade de um sistematizado e prolongado período de estudo doutrinário, caso contrário, seria agir como aventureiro, expondo-se a uma série de contratempos e, porque não dizer, de perigos.

Para esses assuntos, ninguém melhor qualificado senão Allan Kardec, para apontar o caminho seguro neste complexo e delicado campo.

Vejamos um pouco do que ele diz sobre o tema:

A questão está no uso que fazemos da mediunidade

Esclarece o codificador: "A mediunidade depende de causas ainda não perfeitamente conhecidas e nas quais parece que o físico tem uma grande parte. À primeira vista pareceria que algo tão precioso não devesse ser partilhado senão apenas por almas de escol. Ora, a experiência prova o contrário, pois encontramos mediunidade potente em criaturas cuja moral deixa muito a desejar, enquanto que outras há, sem dúvida, que lhe podem oferecer ampla compensação. Pela mesma razão aquele que a desfruta não poderia dela prevalecer-se, pois a mediunidade não lhe é nenhum signo de mérito pessoal. O mérito, pois, não está na posse da faculdade mediatrix, que a todos pode ser dada, mas no uso que dela fazemos. Eis uma distinção capital, que jamais se deve perder de vista; a bondade do médium não está na facilidade das comunicações, mas exclusivamente na sua aptidão para só receber as boas. Ora, é aqui que as condições morais em que ele se acha são potentes; aqui também ele encontra os maiores escolhos".

Médiuns e Espíritos: "Os iguais se atraem"

Aqui encontramos o ponto crucial da questão, porque o provérbio "os iguais se atraem", tem sua aplicação entre os espíritos, como entre nós. Uma vez que nossa alma não é outra coisa senão um Espírito encarnado, não passa mesmo de um Espírito, temporariamente revestido de um envoltório material, cujas relações com o mundo incorpóreo não são de todo interrompidas de modo absoluto.

Conforme diz o codificador: "o pensamento é o laço que nos une aos Espíritos, e pelo pensamento nós atraímos os que simpatizam com as nossas idéias e inclinações".

Conforme orienta Allan Kardec, "os Espíritos que nos cercam não são passivos: formam uma população essencialmente inquieta, que pensa e age sem cessar, que nos influencia, mal grado nosso, que nos excita e nos dissuade, que nos impulsiona para o bem ou para o mal, o que não nos tira o livre arbítrio mais que os bons ou maus conselhos que recebemos de nossos semelhantes. Entretanto, quando os Espíritos imperfeitos solicitam alguém a fazer uma coisa má, sabem eles muito bem a quem se dirigem e não vão perder o tempo onde vêem que serão mal recebidos; eles nos excitam conforme as nossas inclinações ou conforme os germens que em nós vêem e segundo as nossas disposições para os escutar. Eis porque o homem firme nos princípios do bem não lhes serve de presa".

Feitas estas considerações, passaremos a abordar o problema dos médiuns.

Ser médium é sinal de evolução? (Parte II)

Dando continuidade ao nosso estudo sobre as dificuldades por que passam os médiuns, conforme orienta Allan Kardec, toda pessoa dotada de mediunidade, como qualquer outra criatura, é suscetível à influência oculta dos Espíritos bons e maus, sempre na razão direta da conduta mental que adota. Obviamente, os maus aproveitam-se de todas as falhas, "como de uma falta de couraça", para se aproximarem e o induzirem, mal grado seu, em todos os atos de sua vida privada.

Influência oculta sutil

Adverte o codificador: "Os espíritos inferiores, encontrando no médium um meio de expressar seu pensamento de modo inteligível e atestar sua presença, misturam-se nas comunicações e as provocam, porque assim esperam ter mais influência, acabando por um completo domínio".

A experiência mostra, que tudo isso é feito muito sutilmente, por íntima aprovação. E ao dominarem a situação, por essa imprevidência do médium, "consideram-se na própria casa, afastam os Espíritos que

poderiam contrapor e, conforme a necessidade, lhes tomam os nomes e mesmo a linguagem, com o fito de enganar", adverte Kardec. Contudo, prossegue o codificador: "não podem representar este papel por muito tempo: com um pouco de contato com um observador experimentado e não prevenido, logo eles são desmascarados".

Instruções espirituais alteradas

Daí voltamos a concluir que somente um estudo doutrinário sistematizado e consistente, aliado ao senso de responsabilidade, reforma íntima e sincera determinação no bem, podem evitar ou, pelo menos, minimizar equívocos prejudiciais. Afinal, se o médium se deixa dominar pela influência nociva, "os bons Espíritos se afastam, ou absolutamente não vêm quando chamados, ou vêm com certa repugnância, porque vêem que o Espírito que está identificado com o médium, e neste estabeleceu o seu domicílio, pode alterar as suas instruções", observa Kardec.

Assim como não enviaríamos um mensageiro qualquer para uma delicada missão e, sim, alguém capaz e de nossa estima, também os Espíritos superiores não escolherão para transmitir instruções sérias a um médium que tem familiaridade com Espíritos levianos, a menos que haja necessidade e que não encontrem no momento, outros médiuns à disposição, a menos, ainda, que não queiram dar uma lição ao próprio médium, como por vezes acontece. Mas se isso ocorre, dele se servem acidentalmente e o deixam logo que encontram um melhor, entregando-o às companhias de sua preferência.

O médium perfeito

"O médium perfeito seria", explica o codificador, "o que nenhum acesso desse aos maus Espíritos, por um descuido qualquer. É condição muito difícil de realizar. Mas se a perfeição absoluta não é dada ao homem, por seus esforços sempre lhe é possível a aproximação e os Espíritos levam em conta sobretudo os esforços, a força de vontade e a perseverança".

E o mestre lionês ainda prossegue, aclarando os complexos processos do intercâmbio mediúnic:

"O médium perfeito não teria senão comunicações perfeitas de verdade e de moralidade. Desde que a perfeição é impossível, o melhor seria o que desse as melhores comunicações. É pelas obras que podem ser julgados. As comunicações sistematicamente boas e elevadas, nas quais nenhum indício de inferioridade fosse notado, seriam incontestavelmente uma prova da superioridade moral do médium, porque atestariam simpatias felizes. Por isto mesmo se o médium não é perfeito, Espíritos levianos, embusteiros e mentirosos podem misturar-se em suas comunicações, alterando-lhes a pureza e induzindo em erro, ao médium e àqueles que se lhes dirigem. Eis o maior escolho do Espiritismo, cuja gravidade não dissimulamos".

Mas seria possível evitar esse perigo?

Mediunidade é sinal de evolução? (Parte III)

Allan Kardec, com a segurança que lhe é peculiar, explica que o correto discernimento, ou o adequado julgamento das comunicações, é a única forma de evitar as dificuldades a que estão sujeitos os médiuns. Segundo ele, as boas intenções, a própria moralidade do médium nem sempre bastam para preservá-lo da intromissão dos Espíritos levianos, mentirosos e pseudo-sábios nas comunicações. "Além das falhas de seu próprio Espírito, pode lhe dar acesso por outras causas das quais a principal é a fraqueza de caráter e uma confiança excessiva na invariável superioridade dos Espíritos que se lhe comunicam".

De acordo com o codificador o bom senso e a razão serão sempre e, em qualquer parte, critérios infalíveis para não se cair vítima de Espíritos levianos. As qualidades que caracterizam os homens realmente bons e superiores, entre nós, são as mesmas para os Espíritos. Portanto, devemos julgá-los por sua linguagem.

Adverte Allan Kardec: "Nunca seria demais repetir o que caracteriza a linguagem nos Espíritos elevados: ela é constantemente digna, nobre, sem basófia nem contradição, isenta de trivialidades, marcada por um cunho de benevolência. Os bons Espíritos aconselham; não ordenam; não se impõem; calam-se naquilo que ignoram. Os Espíritos levianos falam com a mesma segurança do que sabem e do que não sabem; a tudo respondem sem se preocuparem com a verdade. Em mensagem supostamente séria, vimo-los, com imperturbável apuro, colocar Cesar no tempo de Alexandre; outros afirmavam que não é a Terra que gira em redor do Sol. Resumindo: toda expressão grosseira ou apenas inconveniente, toda marca de orgulho e de presunção, toda máxima contrária à sã moral, toda notória heresia científica é, nos Espíritos como nos

homens, incontestemente sinal de natureza má, de ignorância ou, pelo menos, de leviandade. De onde se segue que é necessário pesar tudo quanto eles dizem, passando-o pelo crivo da lógica e do bom senso".

Estas palavras do codificador são tão oportunas hoje quanto em qualquer época.

Mas ele ainda prossegue: "Eis uma recomendação feita incessantemente pelos bons Espíritos: 'Deus não vos deu o raciocínio sem propósito. Servi-vos dele a fim de saber o que estais fazendo'. Os maus Espíritos temem o exame. Dizem eles: ' Aceitai nossas palavras e não as julgueis'. Se tivessem a consciência de estar com a verdade, não temeriam a luz".

Vivemos a era das seitas e dos "contatos" mágico-técnico-espirituais. Com essas advertências de Allan Kardec, fica mais fácil discernir sobre as filosofias, os sistemas, as idéias tônicas de todo e qualquer grupo de intercâmbio.

Pelos referenciais acima expostos, entendemos que é pela mensagem que se conhece o tipo do mensageiro, aqui ou em qualquer lugar do universo.

No próximo artigo estaremos avaliando como adquirir segurança e experiência adequadas para uma correta apreciação em procedimentos de intercâmbio.

Mediunidade é sinal de evolução? (Parte IV)

Allan Kardec, durante o processo da codificação do Espiritismo, pesquisou inumeráveis casos dos mais variados tipos de intercâmbio espiritual. Com a experiência adquirida ao longo dos anos, insistia ele que a ciência espírita exige grande experiência e esta, como todas as ciências, filosóficas ou não, adquire-se unicamente através de um longo estudo, assíduo e perseverante e por numerosas observações. "Seria presunção julgar-se suficientemente esclarecido e graduado como mestre depois de alguns ensaios", alertava.

É preciso saber discernir o conteúdo das mensagens

Uma postura que afasta os Espíritos mal intencionados que, então, não vem inutilmente perder seu tempo, é a de perscrutar as menores palavras dos Espíritos, de lhes pesar o valor — do ponto de vista do conteúdo e não da forma gramatical, com que pouco se preocupam eles.

Ao contrário, o que acaba proporcionando a interferência de entidades perturbadoras é o hábito de aceitar cegamente tudo quanto dizem, quando, por assim dizer, guiamo-nos ante sua pretensa sabedoria. Agindo assim, eles fazem o que fazem os homens: abusam.

O médium deve evitar entusiasmos irrefletidos

Orienta Allan Kardec aos que se dedicam às atividades de intercâmbio: "Se o médium for senhor de si, se não se deixar dominar por um entusiasmo irrefletido, poderá fazer o que aconselhamos.

Mas acontece freqüentemente que o Espírito o subjuga a ponto de o fascinar, levando-o a considerar admiráveis as coisas mais ridículas; então ele se entrega cada vez mais a essa perniciosa confiança que, estribado em suas boas intenções e em seus bons sentimentos, julga suficientes para afastar os maus Espíritos. Isto não basta: esses Espíritos ficam satisfeitos por fazê-lo cair na cilada, para o que aproveitam sua fraqueza e sua credulidade. Que fazer, então? Expor tudo à terceira pessoa interessada, para que esta, julgando com calma e sem prevenção, possa ver uma palha onde o médium não via uma trave".

O orgulho é a disposição moral que maior acesso oferece aos Espíritos imperfeitos

Aqui se evidencia a delicadeza dos processos de intercâmbio e a necessidade dos devidos cuidados, uma vez que todos somos suscetíveis às nossas deficiências morais mais envernizadas.

De todas as disposições morais, a que maior oferece acesso aos Espíritos imperfeitos é o orgulho.

De acordo com o codificador, este é para os médiuns a maior dificuldade, o maior risco de fracasso em sua missão, "tanto mais perigoso quanto menos o reconhecem".

E adverte, oportunamente: "É o orgulho que lhes dá a crença cega da superioridade dos Espíritos que se lhes apegam, porque se vangloriam de certos nomes que lhes impõem. Desde que um Espírito lhes diz: 'eu sou fulano', inclinam-se e não admitem dúvidas, porque seu amor próprio sofreria se, sob tal máscara, encontrassem um Espírito de condição inferior ou malvado desprezível. O Espírito percebe e aproveita o lado fraco, lisonjeia ser pretensamente protegido, fala-lhe de origens ilustres, que o enchem ainda mais, promete-lhe um futuro brilhante, honra e fortuna, de que parece ser o dispensador; conforme a necessidade, afeta

uma ternura hipócrita. Como resistir a tanta generosidade? Numa palavra, zomba e o domina, trazendo-o pelo beijo, como se diz vulgarmente; sua felicidade é ter alguém sob sua dependência".
Tática dos espíritos malfazejos é inspirar desconfiança e afastamento das pessoas que os podem desmascarar

Explica o codificador fundamentado em suas exaustivas observações: "Uma das táticas dos Espíritos malfazejos é inspirar a desconfiança e o afastamento das pessoas que os podem desmascarar e dar bons conselhos". Mas recorda: "Jamais acontece coisa semelhante com os bons Espíritos".

E fica aqui, neste nosso estudo da semana, a advertência sempre atual do missionário da Terceira Revelação: "Todo Espírito que insufla a discórdia, que excita a animosidade, que entretém os dissentimentos revela, por isso mesmo, sua natureza má. Seria preciso ser cego para não o compreender e para crer que um Espírito possa arrastar à desinteligência".

Mediunidade é sinal de evolução? (Parte V)

De acordo com Allan Kardec, muitas vezes o orgulho se desenvolve no médium à medida em que cresce a sua faculdade, dando-lhe importância, o que o faz sentir-se indispensável. O orgulho apresenta-se, muitas vezes, através de "um tom de jactância e de pretensão ou uns ares de suficiência e de desdém, incompatíveis com a influência de um bom Espírito", adverte.

Oportunas recomendações do codificador a todos os médiuns

Aqui, o codificador deixa recomendações de cautela para todos os médiuns: "Aquele que cai em tal engano está perdido (que se deixa levar pelo orgulho), porque Deus lhe deu sua faculdade para o bem, e não para satisfazer sua vaidade ou transformá-la em escada para a sua ambição. Esquece que este poder, de que se orgulha, pode ser retirado e que, muitas vezes, só lhe foi dado como prova, assim como a fortuna para certas pessoas. Se dele abusa, os bons Espíritos pouco a pouco o abandonam e ele se torna um juguete de Espíritos levianos, que o embalam com suas ilusões, satisfeitos por terem vencido aquele que se julgava forte. Foi assim que vimos o aniquilamento e a perda das mais preciosas faculdades que, sem isto, ter-se-iam tornado os mais poderosos e os mais úteis auxiliares".

O orgulho é um dos defeitos que menos confessamos

Essas recomendações de Kardec, segundo ele próprio, aplicam-se a todos os gêneros de médiuns, quer de manifestações físicas, quer para comunicações inteligentes. "Infelizmente o orgulho é um dos defeitos que estamos menos inclinados a confessar a nós mesmos e, menos ainda, aos outros, porque não o acreditaríamos. Ide, pois, dizer a um médium que se deixa conduzir como uma criança: ele virará as costas, dizendo que sabe conduzir-se e que não vedes as coisas claramente. Podeis dizer a um homem que é bêbado, debochado, preguiçoso, incapaz e imbecil; ele rirá ou concordará; dizei-lhe que é orgulhoso e ficará zangado".

Graves decepções conseqüentes

Assim compreendemos que quanto mais o médium se permite à influência desses Espíritos, mais difícil se torna aconselhá-lo. Ao que conclui o codificador: "Sentindo que os conselhos são golpes desferidos em seu poder, os Espíritos o empurram ao contrário, para quem os alimentem as ilusões.

Prepara-se, assim, muitas decepções, com o que sofrerá muito o seu amor próprio. Feliz se não lhe resultarem, ainda, coisas mais graves.

O codificador insiste sobre este ponto porque a experiência lhe demonstrou, em muitas ocasiões, que o orgulho constitui uma das grandes pedras de tropeço para a pureza e a sinceridade das comunicações dos médiuns.

Mediunidade é sinal de evolução? (Parte VI)

Após testemunhar inúmeras experiências, Allan Kardec conclui e adverte que é o orgulho, intimamente desenvolvido no médium, a grande pedra de tropeço que compromete a pureza e a sinceridade das comunicações. Sem contar as outras imperfeições morais, tais como o egoísmo, a inveja, o ciúme, a ambição, a cupidez, a dureza de coração, a ingratidão, a sensualidade, etc. Cada uma dessas imperfeições, segundo o codificador, constitui-se tantas outras portas abertas aos Espíritos imperfeitos ou, pelo menos, causas de fraqueza.

Pelo amor do bem

"Para impedir a atuação desses Espíritos imperfeitos não basta dizer-lhes que se vão; nem mesmo o querer e, ainda menos os conjurar. É necessários fechar-lhes a porta e os ouvidos, provar-lhes que se é mais forte — o que se é, incontestavelmente, pelo amor do bem, pela caridade, pela doçura, pela simplicidade, pela modéstia e pelo desinteresse, qualidades que nos conciliam a benevolência dos bons Espíritos. É seu apoio que nos dá força; e se eles por vezes nos deixam a braços com os maus, é uma prova para a nossa fé e para o nosso caráter", orienta o mestre de Lyon.

Seria erro desanimar

Apesar de todas essas dificuldades, exorta: "Que os médiuns não se arreciem demais da severidade das condições de que acabamos de falar: estas são lógicas, temos que convir, mas seria erro desanimar. É certo que as más comunicações que podemos receber são índice de alguma fraqueza, mas nem sempre sinal de indignidade. Podemos ser fracos, porém bons. Em qualquer caso aí temos sempre um meio de reconhecer as próprias imperfeições. Já dissemos que não é necessário ser médium para estar sob a influência de maus Espíritos, que agem na sombra. Com a faculdade mediúnica o inimigo se mostra e se trai: ficamos sabendo com quem tratamos e poderemos combatê-lo. É assim que uma comunicação má pode tornar-se uma lição útil, se a soubermos aproveitá-la".

As melhores comunicações

"Seria injusto levar todas as comunicações más à conta do médium", ressalta o codificador, "falamos daquelas que são por ele obtidas fora de qualquer influência, e não das que são produzidas num meio qualquer. Ora, todo o mundo sabe que os Espíritos atraídos por esse meio podem prejudicar as manifestações. É regra geral que as melhores comunicações ocorrem na intimidade, num círculo concentrado e homogêneo. Em toda comunicação acham-se em jogo várias influências: a do médium, a do meio e a do interlocutor. Estas influências podem reagir umas sobre as outras, neutralizando-se ou se corroborando: isto depende do fim a que nos propomos e do pensamento dominante. Vimos excelentes comunicações obtidas em reuniões com médiuns que não possuíam todas as condições desejáveis. Nesse caso os bons Espíritos vinham por uma pessoa em particular, porque isto era útil. Também vimo-las más, obtidas por bons médiuns, unicamente porque o interrogante não tinha intenções sérias e atraía Espíritos levianos, que dele zombavam. Tudo isso requer tato e observação. E compreende-se facilmente a preponderância que devem ter todas essas condições reunidas".

Afinal, como ensina o eminente Allan Kardec: "Espiritismo é a ciência da observação".

“O Espiritismo é uma ciência que trata da origem, natureza e destino dos espíritos, bem como de suas relações com os encarnados” Allan Kardec em o livro “ O que é o Espiritismo”